

MAPA DA RENDA

Cinco cidades do Estado concentram 58% do PIB

Já município com maior PIB per capita do Estado é Presidente Kennedy, com R\$ 511,96 mil

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

A concentração de riquezas segue sendo uma das maiores chagas do Espírito Santo. O estudo Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios 2012, divulgado ontem pelo IBGE, revela que o desnível brutal na distribuição de recursos entre as regiões do Estado segue praticamente inalterado.

Em 2002, os cinco municípios com os maiores PIBs de então (Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Cachoeiro) concentravam 63,22% de toda a riqueza do Estado. Dez anos depois, Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Presidente Kennedy abocanharam 58,8% do PIB.

Os sinais de uma concentração anormal não ficam por aí. Com um PIB per capita (por pessoa) de R\$ 29.996, o Espírito Santo tem duas cidades figurando entre as 10 com os maiores PIBs per capita do país: Presidente Kennedy (R\$ 511,96 mil) e Anchieta (R\$ 207,43 mil), sendo Kennedy o município com o maior PIB per habitante do Brasil.

“Sem dúvida, a concentração de riqueza é o que mais chama atenção neste estudo”, assinala o diretor de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira. “É um reflexo da história econômica do Estado. Os grandes investimentos das décadas de 60, 70 e 80 concentraram riqueza em determinadas regiões. A descoberta de petróleo, no Sul do Estado, só reforçou isso aí, basta ver o caso de Presidente Kennedy”, disse.

Em 2001, Presidente

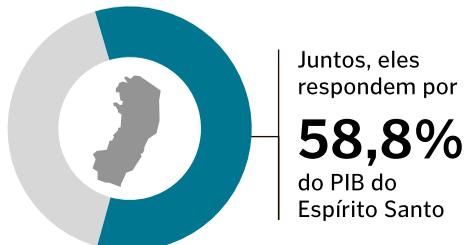
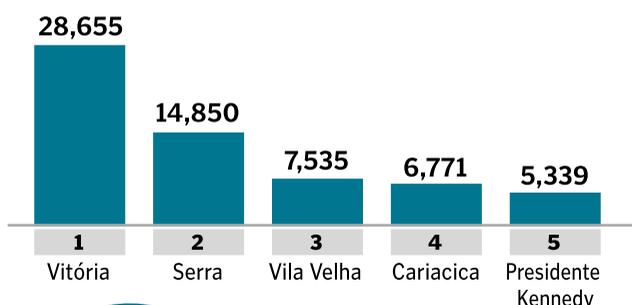
A CARA DA RIQUEZA

PIB dos Municípios 2012, divulgado pelo IBGE, mostra que a riqueza do Espírito Santo segue concentrada em poucas cidades.

O PIB capixaba fechou em **R\$ 107.328.771,00** em 2012.

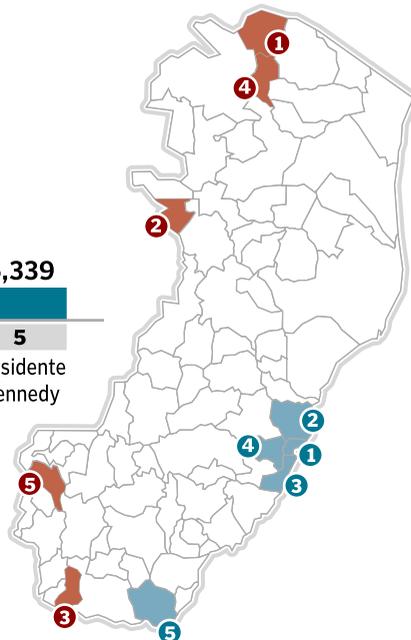
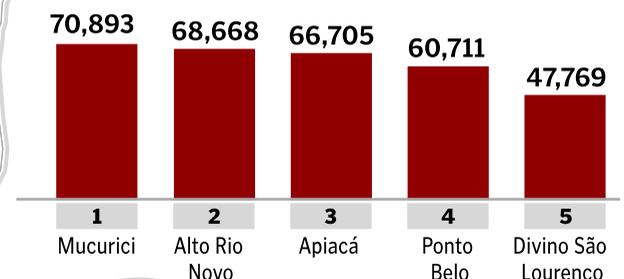
OS MAIORES PIBS DO ESTADO

Em R\$ (bilhões)

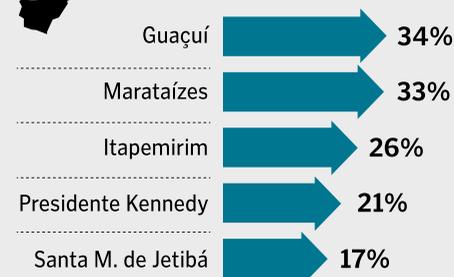


OS MENORES PIBS DO ESTADO

Em R\$ (milhões)



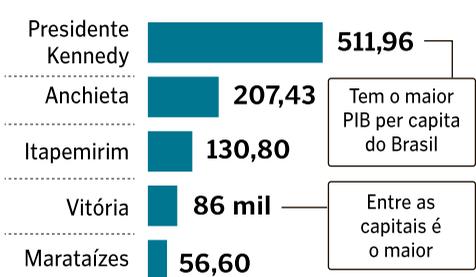
MUNICÍPIOS QUE MAIS CRESCERAM EM 2012



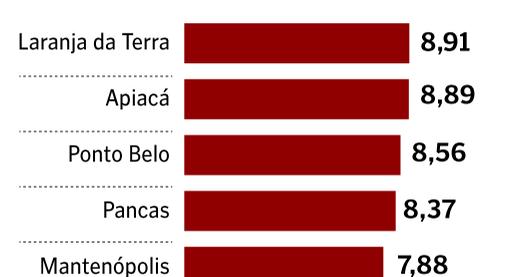
Fonte: IBGE

PIB PER CAPITA

Maiores



Menores



A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson

Kennedy era o 49º no ranking dos maiores PIBs do Estado. Em 2012, estava na 5ª posição. Itapemirim, outro grande produtor de petróleo, em 2001 estava na 21ª colocação, há dois anos ocupava a 7ª posição.

A força do petróleo é tão grande que a microrregião Litoral Sul (Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim,

Piúma, Rio Novo do Sul, Iconha, Anchieta e Alfredo Chaves) já responde por 16,2% do PIB capixaba. Quase o dobro do tamanho da Rio Doce (Aracruz, Linhares, Rio Bananal, Sooretama, João Neiva e Ibiracú), que tem 8,3%, e atrás apenas da Grande Vitória, com 56,5%.

O estudo do IBGE mos-

tra, ainda, uma forte concentração da atividade econômica do Estado na faixa litorânea. Vitória e Serra apresentaram contribuições ao PIB estadual superiores a 10%. Outros 13 municípios, todos às margens da BR 101, exceção feita a Colatina, figuraram com participações ao PIB entre 1,01% e 10%. Os demais 63 municí-

pios, a maioria esmagadora no interior, registraram participação inferior a 1%.

Para mudar esse processo e levar o desenvolvimento para todas as regiões, há duas soluções: educação e logística.

“Educação de qualidade tem uma enorme capacidade de inclusão. Isso é primordial e acho que os resul-

tados do que vêm sendo feito começarão a ser colhidos no final desta década. Outro ponto importante para que investimentos de peso cheguem ao interior é uma boa logística. Hoje, o Estado carece dessa infraestrutura, o que dificulta a ida de grandes projetos para cidades menores e mais distantes”, constata Pablo Lira.

Cidades industriais contribuem menos no PIB

A crise na indústria de transformação reduziu a fatia de municípios mais industrializados na geração de riqueza no País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base nos dados do Produto Interno Bruto dos

Municípios 2012.

O maior prejudicado foi São Paulo, cuja fatia passou de 11,6% do PIB brasileiro de 2011 para 11,4% em 2012. Também perderam participação Manaus e São Bernardo do Campo. Num período de cinco anos, o recuo na fa-

tia de São Paulo no PIB chega a 0,4 ponto percentual. No entanto, o município permaneceu isolado na liderança do ranking de maiores PIBs do País, com contribuição maior do que a de 14 Estados brasileiros juntos.

Em segundo lugar está o

Rio de Janeiro, com 5,0% do PIB nacional, seguido por Brasília, com 3,9%. Ambos perderam 0,1 ponto percentual de suas fatias em relação a 2011.

Em 2012, a alta no preço do petróleo beneficiou produtores, como Campos dos

Goytacazes/RJ, Cabo Frio/RJ, Rio das Ostras/RJ, Macaé/RJ e Presidente Kennedy/ES. Já a queda no valor do minério de ferro prejudicou extrativistas, como Parauapebas/PA.

Já a participação das capitais no PIB brasileiro caiu para o menor patamar da série histórica, iniciada em 1999: de 33,7% em 2011

para 33,4% em 2012. As seis mais ricas, contudo, ainda foram responsáveis por 25% de todo o PIB brasileiro no ano. No ranking de capitais com maior participação no PIB nacional, avançaram uma posição Goiânia (de 0,67% em 2011 para 0,69% em 2012) e Aracaju (que manteve-se com 0,22% nos dois anos).